

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário da Tarde

Class.: PIB geral

Data: 16.07.84

Pg.: _____

90 Índios ganham máquinas de costura e pedem tratores

Parque do Xingu — Ao percorrer, no último fim de semana, três áreas indígenas, a vice-ministra das Relações Exteriores da Inglaterra, baronesa Janet Young, foi saudada com muita festa e dança pelos índios, pintada com urucum, e recebeu, além de cocares e pequenos presentes, muitos pedidos de ajuda para as comunidades. Diante das palavras do chefe do Parque do Xingu, Megaron, e o do cacique Walapiti Aritana, solicitando recursos, a baronesa afirmou que a assistência aos índios é um problema do Governo do Brasil, mas não descartou a possibilidade de uma ajuda. Ela deu 30 máquinas de costura para os xavantes da reserva São Marcos (MT), quando o cacique Aniceto aproveitou a ocasião para pedir tratores e equipamentos — pois sua visita teve também o objetivo de conhecer as necessidades destas comunidades.

Lady Young considerou tudo o que viu "impressionante" acrescentando que jamais esquecerá, em toda a sua vida, aqueles momentos passados junto aos índios. Acompanhada do embaixador da Inglaterra, John Ure e esposa, de seu secretário particular, do diretor da Funai, Gérson Alves, e de funcionários da Embaixada, a baronesa percorreu a reserva xavante São Marcos (MT) as aldeias Walapiti e Camaiurá (Parque do Xingu) e a aldeia de Santa Isabel do Morro, dos índios Carajás (Ilha do Bananal).

Em Brasília

BAURU — Os 200 índios que ocupam

desde o último dia 6 o prédio da Delegacia Regional da Funai, em Bauru, decidiram ontem que esperarão até hoje pelo ministro Mário Andreazza. Caso ele não compareça, irão até Brasília, partindo de madrugada de terça-feira, para com ele falar. O dia, ontem, foi de tranquilidade na Delegacia ocupada, com os índios assistindo televisão, cantando canções populares ou jogando truco.

A notícia sobre a decisão do presidente Juracy Marcos da Fonseca de criar uma nova delegacia para cuidar dos postos de São Paulo e Paraná, sediada em Londrina, provocou grande repulsa entre os caciques que reafirmaram não aceitar a desativação da repartição em Bauru e nem a demissão de Alvaro Villas Boas do cargo de delegado. Mário Jacinto, um dos líderes do grupo, entende que a demissão de Vilas Boas "é um plano que já estava montado dentro da Funai" e disse que não aceita porque "foi com ele que os índios passaram a ter uma vida melhor em São Paulo e no Paraná".

O telefone do prédio está cortado desde a sexta-feira, por ordem expedida pela Funai em Brasília, mas o abastecimento de água e luz continua sendo mantido pelo Departamento Municipal de Água e Esgotos e Companhia Paulista de Força e Luz, que, embora acionados pela Funai para o corte, decidiram manter seus serviços por conta própria, enquanto os índios permanecerem no prédio. Os ocupantes continuam em número aproximado de 200, pois alguns voltaram à aldeia mas outros chegaram a Bauru para tomar seus lugares.